INVENTÁRIO FLORÍSTICO DE PLANTAS VASCULARES HERBÁCEO-SUBARBUSTIVAS NA REGIÃO DO GRAVATÁ, APA DA BALEIA FRANCA (LAGUNA-SC)

Agatha Antunes de Souza, Arthur Oliveira Garcia, Gabriel Bado, André L. de Gasper, Cristiane Snak, Christian Silva

INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido como o país de maior diversidade biológica do mundo (Magnusson *et al*., 2018), resultado de sua grande extensão territorial, diversidade climática e ambiental e presença de diferentes biomas. Paralelamente, a perda de biodiversidade ocorre em ritmo acelerado, com taxas superiores às consideradas naturais (Scheffers *et al.*, 2012). Nesse contexto, as unidades de conservação protegem parcela significativa dos remanescentes de vegetação nativa (Oliveira *et al.*, 2017), destacando-se as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), que buscam conciliar a conservação da biodiversidade com o uso sustentável dos recursos naturais (Brasil, 2000).

Em Santa Catarina, a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF) é a maior Unidade de Conservação do estado, estendendo-se por aproximadamente 130 km pelo litoral centro-sul catarinense (ICMBio, 2018). Apesar de sua importância ecológica e de seu status de proteção, a vegetação da APABF ainda apresenta lacunas de conhecimento florístico, especialmente em relação ao componente herbáceo-subarbustivo. A ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade e sua distribuição é fundamental para subsidiar avaliações sobre as espécies e suas ameaças e, consequentemente, contribuir para ações de conservação (Costello; May; Stork, 2013).

Na região do Gravatá, município de Laguna, ocorre um mosaico de formações de restinga e Floresta Ombrófila Densa, resultando em elevada heterogeneidade ambiental. A proximidade entre ambientes florestais e abertos, associada à influência marinha, favorece o estabelecimento de espécies com diferentes exigências ecológicas e contribui para a diversidade florística local.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies herbáceo-subarbustivas vasculares ocorrentes na região do Gravatá, bem como gerar informações sobre sua distribuição, origem, endemismo e estado de conservação, contribuindo para o conhecimento da flora regional e fornecendo subsídios para ações de conservação e manejo da vegetação na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca.

DESENVOLVIMENTO

A área de estudo está inserida na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF), na região costeira centro-sul de Santa Catarina, na localidade do Gravatá, município de Laguna (Figura 1). A área é classificada como Zona de Uso Restrito pelo Plano de Manejo da APABF (ICMBio, 2018). O levantamento florístico teve início em 2024 e está previsto para ser concluído em 2027.

As coletas foram realizadas quinzenalmente por caminhamento livre (Filgueiras *et al.*, 1994), complementado por 30 parcelas de 1 × 1 m, distribuídas aleatoriamente por sorteio. Durante as coletas, foram registrados habitat, hábito de crescimento, características morfológicas e aspectos organolépticos, além de foto documentação e georreferenciamento dos indivíduos com GPS. A combinação dos métodos permitiu uma amostragem mais abrangente da flora, considerando a heterogeneidade ambiental e a distribuição das espécies.

Os espécimes foram processados conforme as técnicas de herborização de Fidalgo e Bononi (1989) e incorporados ao Herbário Anita Garibaldi (LAG), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A identificação foi realizada com literatura especializada e, quando necessário, consulta a especialistas. A classificação das famílias e a nomenclatura de gêneros e espécies foram

verificadas na Flora e Funga do Brasil, assim como dados de origem, endemismo, potencial invasor e status de conservação, complementados por informações da IUCN. Também foram consultados registros de coleções botânicas disponíveis na plataforma speciesLink.

RESULTADOS

Até o momento, foram registrados 157 táxons herbáceos na área de estudo. Desses, 133 foram identificados em nível de espécie, enquanto 24 permanecem identificados apenas em nível de família ou gênero, demandando análises complementares e confirmação taxonômica. Os 157 táxons estão distribuídos em 57 famílias e 123 gêneros, sendo Asteraceae, Poaceae e Polypodiaceae as famílias com maior riqueza, com 14, 12 e nove espécies, respectivamente.

Dentre os táxons coletados e identificados até espécie, 124 são nativos e nove são naturalizados. Entre as espécies nativas, 23 são endêmicas do Brasil. Os táxons registrados estão associados a diferentes formações vegetacionais de restinga e de Floresta Ombrófila Densa.

Em relação ao grau de ameaça de extinção, foram registradas duas espécies classificadas como EN (Em Perigo): *Noticastrum hatschbachii* Zardini e *Aechmea kertesziae* R. Reitz. Além dessas, foram registradas 31 espécies classificadas como LC (Pouco Preocupante), uma espécie DD (Deficiente de Dados), *Voyria aphylla* (Jacq.) Pers., e 99 espécies ainda não avaliadas (NE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro de 157 táxons herbáceos evidencia a expressiva riqueza florística presente na região do Gravatá. Considerando que o levantamento permanece em andamento e que parte dos materiais coletados ainda não foi identificada em nível de espécie, é provável que a riqueza atualmente registrada represente apenas uma parcela da diversidade existente na área. A predominância de espécies nativas demonstra que a flora local ainda é amplamente composta por elementos característicos dos ecossistemas naturais da região, enquanto a ocorrência de espécies associadas à restinga e à Floresta Ombrófila Densa está relacionada à heterogeneidade ambiental observada na área. A proximidade entre diferentes fitofisionomias proporciona uma variedade de condições de umidade, luminosidade, solo e influência marinha, favorecendo o estabelecimento de espécies com diferentes exigências ecológicas.

O registro de duas espécies classificadas como Em Perigo reforça a relevância da área para a conservação da flora ameaçada, enquanto o elevado número de espécies Não Avaliadas (NE) evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a distribuição, ecologia e estado de conservação da flora local. O componente herbáceo-subarbustivo apresenta grande importância para a compreensão da biodiversidade, contribuindo para processos ecológicos como a ciclagem de nutrientes, proteção do solo, oferta de recursos para polinizadores e dinâmica da vegetação.

Apesar da elevada riqueza registrada, a área está sujeita a pressões antrópicas, como a criação extensiva de gado e a supressão de vegetação para facilitar a colheita de butiá. Essas atividades visivelmente alteram a estrutura e a composição da vegetação, promovem a compactação do solo e possivelmente afetam a regeneração natural, além de provocarem a perda de micro-habitats utilizados por espécies herbáceas-subarbustivas. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da continuidade dos levantamentos florísticos no Gravatá, com ampliação do esforço amostral, aprofundamento das identificações taxonômicas e monitoramento das espécies registradas. Essas ações são fundamentais para complementar o conhecimento sobre a flora local e subsidiar estratégias de conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no litoral sul catarinense.

Palavras-chave: Mata Atlântica; Floresta Ombrófila Densa; região costeira; restinga; flora herbácea.



Figura 1 – Localização da área de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 10 ago. 2026.

COSTELLO, M. J.; MAY, R. M.; STORK, N. E. Can we name Earth's species before they go extinct? *Science*, v. 339, n. 6118, p. 413–416, 2013.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989.

FILGUEIRAS, T. S. *et al.* Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cadernos de Geociências*, n. 12, p. 39–43, 1994.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). *Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca*. Imbituba: ICMBio, 2018.

OLIVEIRA, U. *et al.* Biodiversity conservation gaps in the Brazilian protected areas. *Scientific Reports*, v. 7, art. 9141, 2017.

SCHEFFERS, B. R. *et al.* The broad footprint of climate change from the biosphere to people. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 27, n. 9, p. 501–510, 2012.